

Casa em ordem

Antes do tempo da multiplicação dos periódicos, orquestrada pelos órgãos de fomento, um nome se destacava quase solitariamente em meio às trincheiras cavadas pelos que combatiam institucional e intelectualmente pelos Estudos Clássicos. O próprio título da revista constitui-se em um patrimônio imaterial inestimável: *Classica*. Assim, sem acento, ao modo latino. Uma palavra que só pretendia a permanência – e a conquistou – mas também que atestou um tempo em que esse título, tão singular, em todos os sentidos, pairava livre sobre as mentes argutas de nossos fundadores, que o captaram e o fixaram em caracteres geométricos negros numa folha escurecida, como que pelo tempo, a revelar tanto a delicadeza discreta quanto a singeleza que sempre marca os grandes atos.

Classica passou por momentos fecundos e fartos e também por crises, e uma crise, se a entendermos como os gregos, é sempre alvissareira. Por diversas razões exclusivamente operacionais (e que já estão sendo revistas), a nossa *Classica* perdeu sua pretendida periodicidade. Perdeu-a por razões que denotam até mesmo uma certa saúde institucional, ou seja, pelo que se exige de uma revista para que ela obtenha reconhecimento acadêmico, ainda que isso fira – ao contrário do que aconteceu com *Classica* – a qualidade.

Talvez por ironia, deu-se o nome à mensura estatal da **quantidade** – em detrimento muitas vezes da **qualidade** – de *qualis*. A tarefa que a atual gestão de editores, que se despede neste número, tomou para si é precisamente a de fazer com que *Classica* tenha um *qualis* que não abraze mão da *qualidade*. Conseguimos? A resposta está nas páginas que seguem.

Assim que assumimos a editoria da revista, em janeiro de 2011, com uma equipe integrada inclusive por um dos editores anteriores, não medimos esforços nem economizamos forças para recuperar a periodicidade da revista, condição imposta, em parte, pelo *qualis* da CAPES, em parte pelo compromisso que tínhamos para com os nossos leitores, os nossos autores e toda a Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos.

Até aquele momento, havia sido publicado o volume 20 nº 2 de 2007. Era preciso publicar, então, o maior número possível de volumes, e foi o que fizemos. Assim, vieram à luz os números 1 e 2 do volume 21 do ano de 2008, os números 1 e 2 do volume 22 do ano 2009, os números 1/2 do volume 23 do ano de 2010 e os números 1/2 do volume 24 do ano de 2011. Ou seja: levamos ao prelo e à apreciação pública nada menos do que seis volumes da revista *Classica*.

A pressa e a vontade de trabalhar e produzir não obnubilou a busca da qualidade, e, dessarte, não deixou de passar por todo o processo de avaliação

nenhum artigo que foi remetido a *Classica*, tendo sido observados todos os critérios, trâmites e liturgias de publicação que se espera de um periódico que represente todos os classicistas do Brasil. Zelamos pela avaliação isenta, em duplo cego, por pares qualificados e adequados tematicamente; pela harmonia na representação das principais áreas do conhecimento relacionadas aos Estudos Clássicos, bem como pela pluralidade na representação institucional, pensando, inclusive, na representação das instituições estrangeiras por alguns de seus mais significativos expoentes.

Numa iniciativa ousada, a presidência da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (tanto a gestão 2008-2009 quanto a gestão 2010-2011) decidiu não publicar os *Anais* do Congresso da Sociedade, por entender que (1) a revista já possui mecanismos de seleção próprios, com um funcionamento comprovadamente eficiente – ao passo que, nos *Anais*, é preciso escolher se se publicam todos os trabalhos ou se se faz uma seleção por critérios que teriam de ser muito discutidos, a fim de garantir transparência e qualidade ao processo –, e (2) uma publicação em revista (indicador 1, na CAPES) é sempre melhor avaliada do que uma publicação em *Anais* (indicador 2) por qualquer órgão ou agência de fomento. Por isso, parte dos artigos publicados, em todos esses números desta gestão de editores que se encerra, tem sua origem nos trabalhos candidatados a partir dos textos apresentados no XVII e no XVIII Congressos da SBEC, que, claro, passaram por todo o rito editorial. Outra parte dos artigos desses números é oriunda das submissões de artigos.

A partir de agora, a revista *Classica* entra numa nova etapa. O primeiro passo dado está sendo, neste momento, a adesão da revista à plataforma Open Journal Systems (OJS), que, no Brasil, funciona sob os eficientes auspícios do IBICT-CNPq com o nome de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Essa plataforma automatiza grande parte do gerenciamento de um periódico científico, e nossa adesão a ela tornará seguramente nossa revista mais ágil, contribuindo assim, para a manutenção da periodicidade duramente retomada.

A revista *Classica* avança no tempo, comemorando seu jubileu de prata em pleno vigor, renovando-se, fazendo “do percalço, percurso” e aprendendo a repensar-se e entender seu papel. A multiplicação dos periódicos deu a uma pletera de veículos a função de difusão dos Estudos Clássicos no Brasil e para o Brasil, mas além dessa nobre missão, a revista *Classica* é a única que acumula um outro papel que lhe é particular e intransferível: o de ser o veículo de integração do pensamento brasileiro sobre a Antiguidade e promover o diálogo desse pensamento com o mundo.

PAULO MARTINS
Editor

TATIANA RIBEIRO
JOÃO BATISTA DE TOLEDO PRADO
Coeditores